CAPÍTULO 8

O PERFIL DO PROCESSAMENTO SENSORIAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO NO OESTE BAIANO

Andressa de Oliveira Gusmão[38]
Cleucio Heleno Souza Moreira[39]
Irla Alencar de Lima[40]
Laryssa Celly Rodrigues da Silva[41]
Rubia Marques Pyló de Sá[42]
Karina Saunders Montenegro[43]

INTRODUÇÃO

A fim de proteger e garantir os direitos das crianças e adolescentes, são estruturados serviços que buscam intervir em contextos de risco em que essa população possa se encontrar, sendo essas estratégias normatizadas no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O chamado serviço de alta complexidade inclui o acolhimento institucional, uma medida temporária que recebe esses

---

[38] Especialista em Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[39] Especialista em Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[40] Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[41] Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
[42] Especialista em Terapia Ocupacional - Ênfase na saúde da criança e do adolescente pela Fundação Educacional Lucas Machado (Feluma). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
[43] Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade no contexto domiciliar ou comunitário e favorecem o acolhimento integral e proteção (Brasil, 2006b; Brasil, 2006c).

Os fatores que conduzem crianças e adolescentes à situação de acolhimento são variados e, de maneira geral, estão relacionados à incapacidade do núcleo familiar em garantir os cuidados e a segurança necessários. É visto que as situações de violência e abuso, negligência, condições socioeconômicas precárias e instabilidade familiar são os frequentes causadores do afastamento. As instituições de acolhimento, por sua vez, desempenham um papel crucial ao oferecer um ambiente que seja acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento integral dos jovens (Brasil, 2006a).

Por sua vez, o desenvolvimento infantil pode ser afetado por diversas questões. Ressalta-se que fatores psicossociais e ambientais negativos, como situação de risco e/ou vulnerabilidade, podem gerar prejuízos nas áreas cognitiva, social, emocional e outras. Esses contextos podem ser fatores contribuintes para atrasos no processo de aprendizagem, comprometendo o amadurecimento das habilidades da criança (Silva; Veríssimo; Mazza, 2015; Silva; Maftum; Mazza, 2015).

Nesse sentido, destaca-se o Processamento Sensorial como uma parte imprescindível do desenvolvimento infantil. Jean Ayres, terapeuta ocupacional que desenvolveu a teoria e a abordagem de Integração Sensorial de Ayres, definiu esse conceito como um processo neurológico que organiza, interpreta, processa e modula as informações advindas dos sistemas sensoriais, gerando respostas adaptativas do indivíduo em seu meio, permitindo sua participação de forma efetiva (Bundy; Lane, 2013).

O Processamento Sensorial adequado permite que sejam desenvolvidas competências relacionadas ao processo de modulação e discriminação dos estímulos proprioceptivos, vestibulares e táteis, favorecendo a organização do comportamento, o aprimoramento de habilidades de controle postural, integração bilateral, práxis e outros. Compreende-se que a dificuldade nesses aspectos compromete o desempenho nas atividades funcionais do indivíduo, prejudicando o seu

envolvimento no meio (Bundy; Lane, 2013). Nesse contexto, o plano desenvolvido pelas instituições de acolhimento infantil reafirma a importância de fornecer atenção especial para as necessidades específicas de cada indivíduo, como as relacionadas ao contexto cultural, étnico, presença de deficiências ou outros agravos, garantindo o pleno desenvolvimento (Brasil, 2006a).

Dessa forma, compreende-se a importância da atenção minuciosa ao desenvolvimento infantil da população em instituições de acolhimento, incluindo-se aí a compreensão sobre o processamento sensorial. Porém, não foi encontrado nenhum estudo em nosso país que abordasse o Processamento Sensorial de crianças em situação de acolhimento institucional. Assim, o objetivo desta pesquisa é descrever e analisar o perfil sensorial de crianças em situação de acolhimento institucional em um lar temporário no oeste baiano.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, a respeito do perfil do Processamento Sensorial de crianças em situação de acolhimento institucional. O local da pesquisa foi escolhido por motivo de conveniência dos pesquisadores.

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, aprovado pelo comitê de ética, sob o n. 59010522.1.000.5174, respeitando todas as normas estabelecidas para pesquisa com seres humanos. O trabalho partiu da seguinte questão norteadora: qual o perfil do Processamento Sensorial de crianças em situação de acolhimento institucional?

Foram participantes da pesquisa as cuidadoras da instituição, e foram critérios de inclusão: estarem trabalhando durante a coleta de dados, ter contato direto e diário com as crianças em situação de acolhimento e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram critérios de exclusão: cuidadores recém-

contratados ou com alguma dificuldade que impossibilitasse o preenchimento do instrumento de coleta de dados.

Utilizou-se o Perfil Sensorial 2 como instrumento de coleta de dados, pois, além de contar com tradução para a população brasileira, é de fácil disponibilidade e aplicação em comparação a outros instrumentos, além de contar com uma versão abreviada, o que facilita a sua aplicação em contextos institucionais.

O Perfil Sensorial foi desenvolvido pela terapeuta ocupacional Winnie Dunn com o objetivo de compreender o Processamento Sensorial de crianças e adolescentes, sendo utilizada para essa pesquisa a versão atualizada: o Perfil Sensorial 2 abreviado. Trata-se de um questionário dividido por seções sensoriais, que fornece informações sobre o padrão de processamento do indivíduo, com destaque para a sensibilidade ao tipo de estímulo e a forma como essas respostas são moduladas. Este questionário foi elaborado com o objetivo de trazer informações rápidas para triagem e pesquisa e seus itens apresentam alguns dos itens mais discriminativos do Perfil Sensorial 2. Através dessas informações, é possível observar o comportamento e a participação da criança no ambiente, relacionando diretamente ao funcionamento sensorial (Dunn, 2014).

A fim de subsidiar as discussões sobre os resultados encontrados no Perfil Sensorial 2, foram coletadas também informações sociodemográficas das cuidadoras e das crianças, através de entrevistas agendadas com as cuidadoras, com a coordenação da instituição e com uma das assistentes sociais do lar. Estas informações serão apresentadas a seguir.

O lar temporário estudado é filantrópico, porém, está integrado na rede SUAS, sendo esta uma exigência legal. Tem vinte vagas e, no período da pesquisa, encontrava-se com dez acolhidos. Conta com três cuidadoras, tendo duas participado da pesquisa, já que a terceira encontrava-se de férias. O lar possui 11 funcionários: psicólogas, assistentes sociais, diretores e serviços gerais, além das cuidadoras. Na atualidade, as crianças chegam somente via Vara da Infância ou Conselho Tutelar. As crianças acolhidas podem retornar ao convívio

familiar, irem para a família estendida, para adoção ou, em último caso, saem do lar ao completarem a maioridade. No período da pesquisa, a idade dos acolhidos era entre cinco a 16 anos.

As cuidadoras responderam, naquele momento, referente a seis crianças dentro da faixa etária englobada pelo instrumento: de cinco a 14 anos. Foi agendado um encontro individual com cada cuidadora e uma das pesquisadoras, a fim de fornecer as orientações necessárias sobre a pesquisa e sobre o questionário. Na ocasião, foi lido para as respondentes o TCLE e estas o assinaram, após o esclarecimento de todas as suas dúvidas.

Para manter a confidencialidade dos participantes, as cuidadoras que responderam aos questionários foram identificadas como B1 e B2 e as crianças de A1 a A6, sendo A1 e A2 irmãs, assim como A4, A5 e A6. Cada cuidadora ficou responsável pelo preenchimento dos questionários de três crianças, de acordo com a escolha das respondentes (Quadro 1). Nos quadros 2 e 3, são apresentados dados referentes às crianças integrantes desta pesquisa. Destaca-se que foi necessário, por demanda das funcionárias, que a pesquisadora as auxiliasse no momento do preenchimento: B1 solicitou acompanhamento apenas em um questionário e B2 em todos. Apesar de ser preferencialmente indicado que as responsáveis respondam sem auxílio, para preservar a legitimidade dos dados, as cuidadoras não se sentiram seguras em relação à compreensão do material. Após a apresentação dos quadros, serão apresentados e discutidos os dados referentes ao perfil sensorial das crianças estudadas.

Quadro 1 - Dados sociodemográficos das cuidadoras do abrigo: oeste da Bahia (2024) - Parte 1

Cuidadora	**Tempo no serviço**	**Escolaridade**	**Formação profissional**	**Contato prévio com instrumentos de avaliação infantil?**
B1 (1)	1 ano e 10 meses	Ensino superior em curso (Enfermagem)	Técnica de Enfermagem e técnica em Radiologia.	Não
B2 (2)	Aproximadamente 7 anos (não consecutivos)	7ª série do Ensino Fundamental	Cursos de capacitação oferecidos pela instituição.	Não

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2 - Dados sociodemográficos das cuidadoras do abrigo: oeste da Bahia (2024) - Parte 2

Criança	**Diagnósticos?**	**Dificuldades percebidas pelas cuidadoras?**	**Questionário sensorial respondido por:**
A4	Não	Dificuldade de concentração nas tarefas escolares, qualquer barulho o distrai.	B1
A6	Não	Não	B2
A5	Não	Não	B2
A1	Laudo neuropsicológico: transtorno de aprendizagem e deficiência intelectual	Dificuldade de concentração nas tarefas escolares.	B1

A2	Laudo neuropsicológico: transtorno de fala e linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).	Dificuldade na realização de tarefas escolares.	B2
A3	Não	Não	B1

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 3 - Dados sociodemográficos das cuidadoras do abrigo e a percepção das cuidadoras: oeste da Bahia (2024)

Criança	**Idade**	**Gênero**	**Irmãos?**	**Tempo no abrigo**
A4	7 anos	Masculino	A6 e A5	2 acolhimentos, totalizando 1 ano e meio.
A6	5 anos	Feminino	A4 e A5	2 acolhimentos, totalizando 1 ano e meio.
A5	14 anos	Feminino	A4 e A6	2 acolhimentos, totalizando 1 ano e meio.
A1	7 anos	Feminino	A2	1º acolhimento, há 5 meses.
A2	10 anos	Feminino	A1	1º acolhimento, há 5 meses.
A3	12 anos	Feminino	Não	1º acolhimento, há 1 ano e 4 meses.

Fonte: dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mudança na perspectiva dos serviços de acolhimento institucional, que agora compreendem a importância do olhar individual para cada acolhido, garante a proteção desse grupo, buscando ofertar um contexto em que seja possível identificar os desafios enfrentados. Assim, através de uma equipe especializada, procuram propiciar um acompanhamento e um ambiente que estimule o desenvolvimento integral (Brasil, 2006a; Brasil, 2006b).

Nesse sentido, observou-se, no local estudado, uma preocupação constante com a humanização do acolhimento das crianças, procurando-se aproximar a instituição a um lar, tanto na estrutura física quanto na relação dos diversos funcionários com as crianças e até mesmo na rotina dos acolhidos. Identificou-se ainda que a coordenação do abrigo busca trazer capacitações às cuidadoras, contribuindo assim para a melhoria do serviço oferecido aos abrigados, amenizando o impacto do processo de institucionalização para o desenvolvimento desses.

Entretanto, identificou-se que, apesar dos muitos avanços, ainda existem algumas lacunas para que o conhecimento científico na área infantojuvenil, ainda que seja algo preconizado nas orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (Brasil, 2006a; Halpern; Leite; Moraes, 2015).

Neste ponto, destaca-se a escassa divulgação para o público leigo sobre o Processamento Sensorial, bem como de instrumentos relacionados ao desenvolvimento infantil, o que pode ter contribuído para a dificuldade das cuidadoras de compreenderem e responderem o questionário utilizado na coleta dos dados.

A partir da análise dos dados coletados (Quadro 4), observou-se que as crianças A2, A3, A5 e A6 não apresentaram alterações nos quadrantes de Exploração, Sensibilidade, Esquiva e Observação, o que indica, segundo Dunn (2014), que a frequência da ocorrência dos comportamentos relacionados a esses quadrantes é exatamente como a maioria das crianças da sua faixa etária.

Alterações na frequência desses comportamentos são indicadas pelas pontuações “Menos que outros(as)”, “Muito menos que outros(as)”, “Mais que outros(as)” e “Muito mais que outros(as)”, sendo que “Mais que outros(as)” ou “Muitos mais que outros(as)” querem dizer que a pessoa demonstra comportamentos com maior frequência do que seus pares. Assim como “Menos que outros(as)” e “Muito menos que outros(as)” apresentam tais comportamentos com menos frequência do que seus pares.

Quadro 4 - Perfil sensorial 2 abreviado das crianças do abrigo: oeste da Bahia (2024)

Criança	**Exatamente como a maioria dos(as) outros(as)**	**Mais que outros(as)/muito mais que outros(as)**	**Seção sensorial**	**Seção comporta-mental**
A1	Exploração, sensibilidade e observação.	Esquiva: mais que outras.	Exatamente como a maioria das outras.	Exatamente como a maioria das outras.
A2	Exploração, esquiva, sensibilidade e observação.	Não	Exatamente como a maioria das outras.	Exatamente como a maioria das outras.
A3	Exploração, esquiva, sensibilidade e observação.	Não	Exatamente como a maioria das outras.	Exatamente como a maioria das outras.

Fonte: dados da pesquisa.

A4	Esquiva.	Exploração e observação: muito mais que outros; sensibilidade: mais que outros.	Muito mais que outros.	Mais que outros.
A5	Exploração, esquiva, sensibilidade e observação.	Não	Exatamente como a maioria das outras.	Exatamente como a maioria das outras.
A6	Exploração, esquiva, sensibilidade e observação.	Não	Exatamente como a maioria das outras.	Exatamente como a maioria das outras.

Fonte: dados da pesquisa

A estrutura do Processamento Sensorial desenvolvida por Dunn (2014) elenca quatro quadrantes, sendo: Exploração, Esquiva, Sensibilidade e Observação. Entende-se que todo indivíduo se envolve em comportamentos dos quatro quadrantes, mas, a partir de pontuações elevadas ou baixas no questionário, podem ser observadas alterações na frequência do envolvimento em comportamentos de cada seção, o que define o Perfil Sensorial.

A Criança A1 apresentou padrão de esquiva “mais que outros(as)”, caracterizando-se como uma criança que apresenta limiar baixo para os estímulos, com uma tendência a agir de forma a evitar atingir esses limiares, a fim de não resultar em uma sobrecarga sensorial. Os comportamentos destacados que contribuíram para a pontuação elevada foram “frequentemente, pode ser teimoso e não cooperativo”, “frequentemente, faz birra”, “em metade do tempo, tem fortes explosões quando não consegue envolver-se em uma atividade”,

“frequentemente, fica frustrado facilmente”, “ocasionalmente, fica angustiado com mudanças nos planos, rotinas ou expectativas”, “ocasionalmente, resiste ao contato visual comigo ou com outros”, “ocasionalmente, precisa de apoio em situações desafiadoras”. Apesar da alteração em um quadrante, Dunn (2014) indica que nenhuma pontuação resumida no perfil por si só indica um problema.

É válido ressaltar que, apesar da alteração no quadrante de Esquiva, A1 não apresentou alteração na pontuação das seções sensoriais, relacionadas aos sistemas sensoriais. Quando isso ocorre, a autora indica que, provavelmente, os comportamentos que levaram a caracterizar como “Mais que outros(as)” em Esquiva não têm relação com o Processamento Sensorial (Dunn, 2014). Apesar disso, acredita-se ser necessário o desenvolvimento de uma avaliação abrangente para analisar de forma minuciosa as demandas sensoriais desta criança.

Ao observar os comportamentos relatados — birra, fortes explosões emocionais, frustração, angústia diante de mudanças — pode-se sugerir-se que o próprio contexto de acolhimento, crise e afastamento familiar levou ao surgimento dessas reações emocionais.

É válido destacar que, segundo a Cuidadora B1, a Criança A1 apresenta dificuldade de concentração em atividades escolares. Também foi informado que, após a entrada no lar, obteve o diagnóstico de Transtorno de Aprendizagem e Deficiência Intelectual, apesar de, no período de acolhimento, ter sido capaz de aprender conteúdos acadêmicos e desenvolvido a leitura.

A outra criança que apresentou alteração foi A4. No padrão de Exploração, aponta para limiares neurológicos elevados com autorregulação ativa e propensão a envolver-se de forma ativa no ambiente para satisfazer esses limiares (Dunn, 2014), a Criança apresentou pontuação de “Muito mais que outros(as)”. Os comportamentos destacados foram “quase sempre toca pessoas e objetos mais do que crianças das mesma idade”, “quase sempre busca movimentar-se até o ponto que interfere em rotinas diárias”, “quase sempre faz movimento de balançar na cadeira, no chão ou enquanto está

em pé", "quase sempre se inclina para se apoiar em móveis ou em outras pessoas" e "quase sempre muda de uma coisa para outra de modo a interferir com as atividades".

Além disso, A4 também apresentou padrão de observação "Muito mais que outros(as)", com destaque para os comportamentos de "quase sempre esbarra em coisas, sem conseguir notar objetos ou pessoas no caminho" e "quase sempre tem dificuldade para encontrar objetos em espaços cheios de coisas". A Observação diz respeito a limiares neurológicos elevados, porém, com autorregulação passiva, sendo as crianças observadoras aquelas que se incomodam menos do que as outras com os estímulos ao redor delas e, por outro lado, podem deixar de perceber sinais sensoriais do ambiente (Dunn, 2014).

A4 apresentou ainda sensibilidade "Mmais que outros(as)", com frequência "quase sempre" para: "tem dificuldade em concluir tarefas quando há música tocando ou a TV está ligada", "se distrai quando há muito barulho ao redor", "para de prestar atenção em mim ou parece que me ignora" e "se desvia de tarefas para observar todas as ações na sala". A Sensibilidade, por sua vez, representa limiares neurológicos baixos e autorregulação passiva, sendo crianças boas para identificar padrões ou erros, mas também podem ficar distraídas frequentemente, com diminuição da atenção sustentada (Dunn, 2014).

Ressalta-se que a cuidadora que respondeu ao questionário sobre a Criança A4 relatou que ela também apresenta dificuldades de concentração em atividades escolares, distraindo-se com frequência.

Dessa forma, as duas crianças com alterações no instrumento também tiveram dificuldades percebidas pelas cuidadoras, indicando consistência nas respostas das respondentes. Como aponta Dunn (2014), é necessário relacionar os resultados do teste com os desafios de participação apontados pelos que convivem com a criança. Especificamente em relação à Criança A4, identificou-se alteração em mais de dois perfis sensoriais, sendo um quadro sugestivo de Disfunção de Integração Sensorial (DIS), ressaltando-se, ainda, que as pesquisas indicam que altas pontuações no questionário relacionam-se a menos

adaptabilidade e resiliência, comportamentos mais problemáticos e menos habilidades sociais.

Outro ponto importante é que ambas as crianças com alterações no questionário têm sete anos de idade e encontram-se no período de ensino acadêmico mais estruturado, onde é visto que se inicia uma fase de maiores exigências escolares. Como aponta Bassani (2024), o desenvolvimento das capacidades de comunicação e socialização são fundamentais para a evolução da alfabetização e, segundo Rocha e Dounis (2013), o Processamento Sensorial, ao contribuir para o aprendizado motor e cognitivo, favorece a aprendizagem acadêmica.

É essencial, ainda, ao avaliar o Processamento Sensorial de crianças em situação de acolhimento, considerar as especificidades do contexto em que estão inseridas, acarretando em retirada da criança de sua família por violações graves de direitos e de adaptação a um novo ambiente. Sendo assim, indica-se avaliar o impacto de fatores emocionais do indivíduo naquele momento nos comportamentos observados relativos ao Processamento Sensorial. Estudos que façam a correlação dos fatores emocionais influenciando na Integração Sensorial são escassos, encontrando-se uma referência brasileira que refere que as emoções têm a função de preparar o organismo para comportamentos relacionados à aproximação ou esquiva (atrativo ou aversivo), nos quais as reações adequadas dependerão de um Processamento Sensorial eficiente dos estímulos ambientais (Volchan, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz algumas contribuições relevantes para a área, considerando-se que não foram encontradas pesquisas brasileiras que abordam o Processamento Sensorial de pessoas em situação de acolhimento institucional. Porém, é importante destacar também as limitações desta pesquisa, pois trata-se de um recorte bastante específico e limitado, por partir de uma amostra pequena e por conveniência. Além disso, somente um questionário sensorial não

consegue avaliar de forma integral o Processamento Sensorial de uma pessoa, sendo necessários mais instrumentos avaliativos. Outra limitação do estudo foi o uso do questionário em sua versão abreviada, pois, apesar desta versão facilitar o processo de coleta de dados em uma pesquisa, por outro lado, não permite uma análise mais detalhada.

Dessa forma, indica-se que serão necessários mais estudos e com metodologias mais robustas relacionando a vulnerabilidade social ao Processamento Sensorial. Tais informações contribuirão para um maior conhecimento sobre o impacto das questões sociais no processo de Integração Sensorial, favorecendo a construção de estratégias para prevenção de agravos à saúde relativos ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BASSANI, M. Alfabetização e transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática das teses de doutorado. **REVASF**, Petrolina, v. 14, n. 34, ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional dos direitos da criança e do adolescente. Resolução conjunta CNAS/CONANDA nº 1, de 13 de dezembro de 2006. Aprova o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília: **Diário Oficial da União**, 21 dez. 2006a.

_____. Lei no 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Belo Horizonte: **Imprensa Oficial de Minas Gerais**, 2006b.

_____. **Resolução n.º 113**, de 19 de abril de 2006, dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília: SEDH/CONANDA, 2006c.

BUNDY, S. J.; LANE, S. J. **Sensory integration**: theory and practice. 3. ed. Philadelphia, PA: F.A. Davis Company, 2013.

DUNN, W. **Perfil Sensorial 2**: Manual do usuário. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2014.

HALPERN, E. E.; LEITE, L. M. C.; MORAES, M. C. M. B. Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos: o hiato entre o prescrito e o real. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 91–113, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00033.

ROCHA, F.; DOUNIS, A. Perfil sensorial de estudantes da primeira série do ensino fundamental: análise e comparação com o desempenho escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 21, n. 2, 2013.

SILVA. D. I.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A. Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-18, 2015.

_____; VERÍSSIMO, M. L. O. R.; MAZZA, V. A. Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, Marília, v. 25, n. 1, p. 11-18, 2015.

VOLCHAN, E. *et al*. Estímulos emocionais: processamento sensorial e respostas motoras. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 25, n. Supl. II, p. 29-32, 2003.